



# Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação  
Marcelo Aparecido da Silva  
Mércia Marta Medeiros  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



# Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação  
Marcelo Aparecido da Silva  
Mércia Marta Medeiros  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Marcelo Aparecido da Silva  
Mércia Marta Medeiros

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Marcelo Aparecido da Silva, Mércia Marta Medeiros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0265-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.657222505>

1. Religião. 2. Sociedade. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Marcelo Aparecido da (Organizador). III. Medeiros, Mércia Marta (Organizadora). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2” que alarga a discussão em torno da religião e de sua atuação nos mais variados setores da sociedade contemporânea. Um e-book estruturado em seis capítulos construídos a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, que embasando-se em teóricos da Filosofia, Teologia e da Sociologia da Religião, organizaram seus discursos interligando religião e sociedade. O primeiro capítulo apresenta a terapia grupal psicológica em diálogo com a diversidade religiosa e uma cultura de paz em um ambiente da terapia grupal psicológica, com o objetivo de investigar ações interativas entre membros da psicoterapia de grupo na convivência. O segundo capítulo, apresenta mudança das estruturas, especialmente as políticas, vista como a nova missão da igreja ao mundo. Traz Moltmann e o desenho de uma teologia que acolhe o futuro, procurando contribuir com a sociedade no sentido de que a igreja tem como principal tarefa o envolvimento com a formação da sociedade. O terceiro capítulo, tem o objetivo de demonstrar o esforço ecumênico atual, a partir da comparação entre o Capítulo VIII da Lumen Gentium com o documento de Dombes. O quarto capítulo, descreve como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. O quinto capítulo, discute os arranjos político-jurídicos, em torno do tema da laicidade do Estado brasileiro, que foram utilizados para lidar com as demandas das religiões de matriz africana e afro-brasileiras e, por fim, o sexto capítulo, traz no contexto a perspectiva do sujeito contemporâneo voltado para um hedonismo, enquanto individualismo. Contudo, temos um aparato rico de reflexões envolvendo a religião e a sociedade, que muito pode contribuir para novas discussões na atualidade. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura.







Marcelo Máximo Purificação

Marcelo Aparecido da Silva

Mércia Marta Medeiros



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS EM DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A CULTURA DE PAZ	
Marineide Felix de Queiroz Brito	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225051">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ESPERANÇA NO HORIZONTE DO REINO DE DEUS	
Alex da Silva Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225052">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE MARIA: APROXIMAÇÃO DO CAPÍTULO VIII DA <i>LUMEN GENTIUM</i> COM O DOCUMENTO DE DOMBES	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225053">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA	
Walid Gewehr Reda	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225054">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
LAICIDADE DO ESTADO E O OLHAR DO POVO DE AXÉ: AVANÇOS E RETROCESSO DA LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL	
Juliano Aparecido Rinck	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225055">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
REPENSANDO O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO” NA SOCIEDADE DA SEDUÇÃO	
Marjone Socorro Farias de Vasconcelos Leite	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225056">https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225056</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>52</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>54</b>

# CAPÍTULO 1

## GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS EM DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A CULTURA DE PAZ

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Marineide Felix de Queiroz Brito**

Mestra em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Psicóloga Clínica da Policlínica Municipal de Goiana/PE. Membro do Grupo de Pesquisa FIDELID (UFPB)

**RESUMO:** Este trabalho apresenta a terapia grupal psicológica em diálogo com a diversidade religiosa e uma cultura de paz em um ambiente da terapia grupal psicológica. Tem como objetivo geral investigar ações interativas entre membros da psicoterapia de grupo na convivência. É necessária a conscientização da harmonia em busca da paz, ou seja, a socialização entre os indivíduos da terapia grupal. A fundamentação teórica envolve uma pesquisa bibliográfica alicerçada em autores como Ribeiro (2017), Silveira (2020), Usarki (2007), que nos dão base aos nossos escritos. Empregamos como nossa metodologia a pesquisa de campo observacional e descritiva. Nos grupos psicoterápicos, como resultado, percebemos que a presença da diversidade religiosa exige uma constante vigilância dos coordenadores responsáveis pelos grupos para a manutenção do diálogo inter-religioso e a cultura de paz entre seus participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupos psicoterapêuticos; diversidade religiosa; cultura de paz.

**ABSTRACT:** This journal presents psychological

group therapy in dialogue with religious diversity and a culture of peace in a psychological group therapy environment. Its general objective is to investigate interactive actions between members of group psychotherapy in coexistence. It is necessary to raise awareness of harmony in search of peace, that is, socialization among individuals in group therapy. The theoretical foundation involves a bibliographic research based on authors such as Ribeiro (2017), Silveira (2020), Usoki (2007), who give us the basis for our writings. We used observational and descriptive field research as our methodology. In psychotherapeutic groups, as a result, we realized that the presence of religious diversity requires constant vigilance by the coordinators responsible for the groups to maintain interreligious dialogue and a culture of peace among its participants.

**KEYWORDS:** Psychotherapeutic groups; religious diversity; culture of peace.

### 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho sobre grupos psicoterapêuticos em diálogo com a diversidade cultural religiosa e a cultura de paz apresenta um desafio para o bom êxito das atividades psicológicas. Acreditamos que uma convivência saudável e amigável entre as pessoas é imprescindível nas diferenças culturais religiosas. A educação em cidadania nos favorece para as aprendizagens de convívio entre as pessoas, na compreensão das variadas diferenças de cada ser humano. “Consideramos a cultura um patrimônio da

humanidade que transmite conhecimento, bem como preserva a memória e os valores de gerações a gerações[...]" (HOLMES, 2016. p. 48).

A ideia de realizar uma pesquisa sobre estes relevantes temas surgiu dos desafios junto às pessoas com as suas diferentes crenças religiosas, tradições e valores pessoais. Enquanto pesquisadores, achamos necessário adquirir conhecimentos para um entendimento da diversidade cultural, diálogo inter-religioso e cultura de paz.

Não é nada fácil construirmos, em grupos de pessoas que fazem seus tratamentos psicológicos, uma cultura de paz, respeitando as liberdades de crenças religiosas de cada membro participante da terapia psicológica. O diálogo inter-religioso necessita estar presente no combate às intolerâncias e preconceitos religiosos. "A intolerância está na raiz das grandes tragédias mundiais. Foi ela que destruiu as culturas pré-colombianas e promoveu a inquisição e a caça às bruxas. (GUIMARÃES, 2004. p. 28).

Manter as relações interpessoais amistosas não é um papel nada fácil, porém não podemos deixar crescer os preconceitos e intolerâncias religiosas em qualquer meio social existente no nosso mundo e em especial no nosso campo de estudo com grupo de pessoas da terapia grupal, para se evitar qualquer tipo de marcas profundas psicológicas. "A expressão 'intolerância religiosa' tem sido utilizada para descrever um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças, rituais e práticas religiosas consideradas não hegemônicas". (NOGUEIRA, 2020. p. 39).

Vale lembrar que as perseguições religiosas sempre existiram na história, e ainda existem atualmente, na convivência em sociedade. A tomada de consciência da presença da diversidade religiosa e a compreensão do seu significado contribuem para a construção dos valores pessoais e para o respeito às diferenças e diferentes. "É possível afirmar que a história humana se encontra repleta de confrontos religiosos. Todavia, se há confrontos, é preciso admitir que as organizações religiosas 'participam dos fluxos históricos que configuram povos, territórios e poderes políticos'". (PASSOS, 2007. p. 98).

A cultura de paz assegura a luta em prol do cumprimento e na promoção dos direitos humanos com a inclusão social entre os seres humanos e os direitos garantidos pela nossa Constituição Federal, por meio dos princípios da integralidade, equidade e universalidade.

De acordo com a UNESCO (2000), a cultura de paz tem como base oito pilares: 1. Educação para uma cultura de paz, 2. Tolerância e Solidariedade, 3. Participação democrática, 4. Fluxo de informações, 5. Desarmamento, 6. Direitos humanos, 7. Desenvolvimento sustentável, 8. Igualdade de gêneros.

Compreendemos que grandes são as dificuldades encontradas para a construção do diálogo inter-religioso e a cultura de paz no tão falado "grupos terapêuticos", com as suas variadas tradições culturais religiosas.

A pesquisa apresenta, como objeto de estudo, a investigação acerca do entendimento das interações e das divergências de intolerâncias e conflitos na terapia de grupo de psicologia, diante da convivência entre as pessoas participantes do processo

terapêutico, na Policlínica Municipal Nossa Senhora da Vitória, em Goiana-PE. O estudo não irá mensurar a existência do transcendente.

No foco do nosso trabalho de pesquisa apresentamos a seguinte questão: A construção do diálogo inter-religioso, nesses grupos psicoterapêuticos, poderá trazer facilidades de entendimentos entre seus membros participantes? Como esclarecer o respeito à diversidade religiosa presente nos grupos de terapia grupal psicológica? De que maneira podemos trabalhar as pessoas que participam da terapia grupal psicológica na compreensão de níveis mais profundos de cultura de paz?

Tivemos como objetivo geral desse estudo investigar dinâmica de ações interativas entre participantes da psicoterapia de grupo para uma convivência no respeito ao outro, possibilitando o diálogo inter-religioso e uma cultura de paz. “Precisamos disciplinar nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações, refletir sobre o que consideramos **valores** e retomar um sentido de humanidade, honrando nossa condição de seres humanos”. (VON, 2013. p. 21).

Os valores da cultura de paz devem estar inseridos nas qualidades mentais internas dos seres humanos, com combate aos olhares de indiferenças, intolerâncias, egoísmo e preconceitos, em seus variados campos de convivência da humanidade. A solidariedade e a bondade são os que almejamos encontrar nas pessoas, em especial nos grupos terapêuticos de psicologia.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo necessitou de uma pesquisa bibliográfica, na busca de autores que ponderem sobre a diversidade religiosa, diálogo inter-religioso, cultura de paz, intolerância, psicologia grupal, espiritualidade, psicologia da religião, entre outros. “A liberdade de crença tem por principal característica o fato de ser interno à pessoa. Ela é ontologicamente inalienável, pois diz respeito à fé, aos valores e aos princípios que orientam a vida da pessoa, pois enraizados em seu modo de pensar”. (RIBEIRO, 2002, p. 36)

Na pesquisa em evidência, os grupos psicoterápicos são formados por homens e mulheres com idade a partir de 18 anos, que buscam ajuda psicológica em suas variadas situações de desconforto psíquico, e assim, frequentar uma terapia psicológica, seja ela individual ou de grupo, para proporcionar um bem-estar psicológico consigo mesmo. “O grupo de terapia se parece com uma família em muitos aspectos: existem figuras de autoridades/parenterais, figuras de irmãos/fraternas, revelações pessoais profundas, emoções fortes, e uma intimidade profunda, bem como sentimentos hostis e competitivos”. (YALLOM, 2006. p. 33-34).

Na citação do autor acima, constata-se a descrição das figuras representativas da maioria dos participantes dos grupos, em suas identificações, movidos pelo desejo interno psicológico manifestado pelos sentimentos familiares, de formas positivas, como um grupo

de irmãos, e orientados por uma “genitora”.

O bem-estar físico e mental foi sempre uma das grandes preocupações do ser humano e, para consegui-lo, o homem tem procurado as mais diversas formas, como o trabalho cotidiano, o culto religioso, a magia, a dança, o esporte, a vida em família – atividades que têm lhe proporcionado aquele revigoramento de que necessita para poder se sentir inteiro consigo mesmo. (RIBEIRO, 2017. p. 36).

O bem-estar individual proporciona mudanças comportamentais. Os participantes da terapia grupal partem em busca de satisfações pessoais a partir dos posicionamentos de cada um, as trocas de experiências enriquecem as forças pessoais. É importante que durante o processo terapêutico exista um diálogo entre os participantes.

“A educação para a paz entende os conflitos como elementos absolutamente fundamentais ao processo de cultura de paz, pois, a partir deles, são criadas novas formas de percepção, escuta e diálogo com o outro (pessoas ou grupos), favorecendo aspectos democráticos participativos”. (SALLES FILHO, 2019. p. 310).

O contexto ambiental da terapia psicológica em vários momentos propicia ocasiões para a manifestação de seus talentos pessoais, que são geralmente elogiados e valorizados pelos demais membros do grupo. “A psicologia da religião foi, sem dúvida, um dos embriões dos quais nasceu a própria psicologia moderna. Algumas grandes obras dos pioneiros da psicologia foram dedicadas a temas expressamente religiosos”. (USARKI, 2007. p.137).

Os estudos científicos da religião são de interesse da psicologia, em crescimento constante, nas nossas academias, na importância de uma aproximação científica com a fenomenologia da religião. Queremos lembrar da diversidade cultural religiosa encontrada nos grupos terapêuticos de psicologia, respeitando a liberdade de expressão por meio da educação, da cooperação e do diálogo inter-religioso e a cultura de paz. “A educação é um processo contínuo, que se prolonga durante toda a vida; não começa e nem termina na escola. Por isso, a educação para a tolerância deve estender-se a todos e ser praticada em todos os lugares: casa, escola, trabalho, locais de diversão e meios de comunicação”. (VON, 2013. p. 40).

A educação geradora de oportunidade de conhecimentos de diferentes culturas/crenças religiosas pode ser um dos meios eficazes em favor da prevenção da intolerância entre os indivíduos participantes da terapia grupal de psicologia. Com tolerância reinará a paz nos encontros psicoterápicos no que se refere a ensinar que as pessoas possuem direitos e liberdade de escolhas.

### **3 | METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica se fez com base em textos e livros de autores que esclareçam a diversidade cultural religiosa em grupos psicoterapêuticos na construção do diálogo inter-religioso e a cultura de paz. Nosso estudo foi de campo, caráter observacional

participante e descritivo.

A observação é uma técnica de coleta de dados, que se utiliza dos sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. É um elemento básico da investigação científica, utilizado na pesquisa de campo. Ela ajuda o pesquisador na identificação e obtenção de provas que o levem a alcançar os objetivos propostos; desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade". (LAKATOS; MARCONI, 2019. p. 335).

A pesquisa se desenvolveu na Policlínica Municipal Nossa Senhora da Vitória, com pessoas participantes da terapia psicológica de maior idade, acima de 18 anos, homens e mulheres, alfabetizados e não alfabetizados.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e a análise dos dados foi demonstrada através de gráficos representativos.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho apresentou que a diversidade religiosa é muito presente nos grupos de terapia grupal e que o diálogo inter-religioso e a cultura de paz devem estar em constante vigilância, entre os participantes dos grupos terapêuticos. Acreditamos que pensar em um diálogo inter-religioso e na cultura de paz se constrói pelas práticas de respeito às diferenças e diferentes.

Salientamos que o convite para participar da pesquisa teve plena aceitação pelas pessoas que integraram os grupos psicológicos. Estavam compostos por pessoas envolventes, participativas e receptivas, com ótima frequência nas sessões terapêuticas semanais.

No artigo 1º da Declaração dos Direitos Humanos – ONU – 1948, estabelece: “Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”.

É importante dar às pessoas a liberdade de escolha, para além do chão da escola, na educação e na paz, no cultivo do amor e tolerância, reconhecendo os nossos limites e falhas. Precisamos transformar os conflitos religiosos em harmonia e conciliação também para com as pessoas que fazem da terapia de grupal psicológica.

Todos nós precisamos ter respeito para sermos respeitados, amor para sabermos amar de verdade e, com isso, promovermos a cultura de paz.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os valores humanos atuam diretamente ou indiretamente nas vidas das pessoas e no mundo. Mesmo diante de conflitos, intolerâncias e preconceitos religiosos existentes

nos grupos terapêuticos de psicologia devemos recorrer às superações das desavenças e intrigas na luta constante do diálogo e da paz e ao resgate da boa convivência, no acreditar do diálogo inter-religioso e da cultura de paz.

A liberdade religiosa é um direito de cada cidadão, garantida e assegurada por lei na nossa Constituição Federal Brasileira.

O campo educacional e a riqueza de conhecimentos na dimensão poderão abrir caminhos para as mudanças e novos olhares possibilitando reflexões para a convivência e valores para a nossa humanidade.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Marineide Felix de Queiroz. HOLMES, Maria José Torres. O Diálogo Inter-Religioso no Contexto Grupal Psicológico. *In*: Congresso Nacional de Ensino Religioso (CONERE), X.; Congresso Internacional de Teologia da PUCPR, V.; Congresso Latino-Americano de Educação e Ciências da Religião (CLAEICR), II., 2019, Curitiba/PR. *Anais* [...]. Florianópolis: FONAPER, 2020. v.1, p. 234-243. Disponível em: [fonaper.com.br](http://fonaper.com.br). Acesso em: 21 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, 1948. Paris.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Um novo mundo é possível*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2004.

HOLMES, Maria José Torres. *Ensino religioso: Esperanças e desafios – reflexões da práxis do cotidiano escolar*. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NOGUEIRA, Sidinei. *Intolerância Religiosa*. Feminismos Plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas*. 3. Ed. São Paulo: Summus, 2017.

RIBEIRO, Milton. *Liberdade religiosa: uma proposta para debate*. São Paulo: Mackenzie, 2002.

SALLES FILHO, Nei Alberto. *Cultura de paz: Olhares a partir da complexidade*. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

SILVEIRA, Emerson sena da. JUNQUEIRA, Sergio. *O ensino religioso na BNCC: teoria e prática para o ensino fundamental*. (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não-violência*. Brasília: Unesco, 2000.

USARKI, Frank (org.). *O espectro disciplinar da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. 2. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2013.

YALOM, Irvin. *Psicoterapia de Grupo: teoria e prática*. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Ed. S.A, 2006.



## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Consumo 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cultura de paz 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

### D

Diversidade religiosa 1, 2, 3, 5, 39, 42

### E

Ecumenismo 15, 20, 35

Ética 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48

### G

Grupos psicoterapêuticos 1, 3, 4

### H

Hedonismo 44, 47

Honra e vergonha 23, 24, 26, 27, 28, 29

### I

Identidade cultural 23, 24

Individualismo 44, 47, 50

### J

Jovem Libanês 23, 24, 25

### L

Laicidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Líbano 23, 24, 25, 26, 28, 29

Liberdade religiosa 6, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 42, 43

### M

Maria 6, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 38, 50

### P

Políticas sociais 8

Práxis 6, 8, 9, 14

### R

Racismo religioso 32

Religiões de matriz africana 31, 32, 33, 34, 36, 39

## **S**

Secularização 31, 33, 34, 35, 43


Sujeito 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50


## **T**


Teologia pública 8, 9, 13, 14




# Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 